



ECONOMIA DE TEMPO OU DESPERDÍCIO? O POTENCIAL CRIATIVO DAS IAS GENERATIVAS

Ederson da Silva Messa
Thanise Leticia Greis
Flávia Daniela Greis dos Santos

*Linha temática – Inteligências artificiais generativas: economia ou perda de tempo?
Como utilizá-las de modo criativo?*

Resumo: O artigo discute o impacto das inteligências artificiais (IA) generativas, como GPT-4 e DALL-E, no campo da criatividade e produtividade. Estas tecnologias, capazes de gerar conteúdos variados como textos e imagens, têm sido objeto de debate sobre sua eficácia e utilidade. Enquanto alguns argumentam que as IAs generativas proporcionam uma economia significativa de tempo e recursos, permitindo a automatização de tarefas repetitivas e a produção rápida de conteúdos, outros questionam a qualidade e a originalidade desses resultados, sugerindo que, em muitos casos, essas ferramentas podem representar uma perda de tempo. A análise revela que, embora as IAs generativas possam produzir conteúdos em grande volume, a criatividade genuína e a profundidade artística, características inerentes ao trabalho humano, muitas vezes são ausentes nos resultados gerados por máquinas. Contudo, quando utilizadas de maneira complementar, as IAs podem atuar como auxiliares valiosos no processo criativo, permitindo que os profissionais se concentrem em aspectos mais inovadores e complexos do trabalho. O artigo conclui que o futuro das IAs generativas dependerá da nossa capacidade de equilibrar a eficiência das máquinas com a criatividade humana, promovendo uma integração ética e eficaz dessas tecnologias nos processos produtivos e criativos.

Palavras-chave: Inteligências Artificiais; IAs generativas; Automatização; Tecnologias; Produtividade.

1. INTRODUÇÃO E FUNDAMENTAÇÃO

O desenvolvimento de inteligências artificiais (IA) generativas, como GPT-4 e DALL-E, tem gerado um debate significativo sobre sua utilidade e impacto na sociedade. Essas tecnologias têm a capacidade de criar textos, imagens, música e outros conteúdos de maneira autônoma, levantando questões sobre sua aplicação prática, eficácia, e os riscos associados ao seu uso. Alguns defendem que as IAs generativas representam uma revolução no modo como tarefas criativas são realizadas, proporcionando uma economia substancial de tempo e recursos. Outros, porém, argumentam que essas tecnologias podem ser vistas como uma perda de tempo, gerando conteúdos que muitas vezes carecem de originalidade e valor criativo genuíno. Este artigo examina essa dicotomia, investigando se as IAs generativas são uma economia ou uma perda de tempo, e explorando como essas ferramentas podem ser usadas de modo criativo.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido através de uma análise crítica de literatura, envolvendo artigos acadêmicos, relatórios de pesquisa e discussões teóricas sobre o desenvolvimento e aplicação de inteligências artificiais generativas. Foram utilizadas referências bibliográficas que abordam tanto os benefícios quanto os riscos da IA, além de fontes que discutem a integração dessas tecnologias em processos criativos. A metodologia baseou-se na análise qualitativa dessas fontes, com foco na identificação de padrões, tendências e insights que pudessem contribuir para a compreensão do tema central.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura revela que as IAs generativas oferecem um potencial significativo para a economia de tempo e recursos em várias áreas, incluindo marketing, design, e produção de conteúdo. Ferramentas como GPT-4 têm sido amplamente adotadas para automatizar tarefas repetitivas, gerar esboços iniciais de textos e até mesmo desenvolver campanhas publicitárias completas. A eficiência dessas tecnologias em produzir grandes volumes de conteúdo em um curto espaço de tempo é indiscutível.

No entanto, há também um consenso de que a qualidade do conteúdo gerado por IA pode ser inconsistente. A criatividade genuína, que é inerente ao processo humano, muitas vezes não é replicada pelas máquinas. Há uma tendência das IAs em gerar conteúdos que, embora sejam tecnicamente corretos, carecem de profundidade, originalidade, e valor artístico. Isso leva à percepção de que, em alguns casos, o uso de IAs generativas pode ser uma perda de tempo, especialmente quando comparado ao trabalho criativo realizado por humanos.

Apesar dessas limitações, as IAs generativas têm mostrado ser ferramentas valiosas quando usadas de maneira complementar. Ao invés de substituírem o processo criativo humano, essas tecnologias podem ser vistas como auxiliares que potencializam a criatividade, permitindo que profissionais concentrem seus esforços em aspectos mais complexos e inovadores do trabalho. Por exemplo, designers podem usar IA para gerar protótipos iniciais, que são posteriormente refinados e personalizados, resultando em produtos finais que combinam a eficiência da máquina com a criatividade humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As inteligências artificiais generativas representam tanto uma oportunidade quanto um desafio para a criatividade e produtividade. Quando usadas de forma responsável e criativa, essas ferramentas podem proporcionar uma economia significativa de tempo e recursos, permitindo que profissionais e empresas se concentrem em tarefas de maior valor agregado. No entanto, é crucial reconhecer as limitações dessas tecnologias e a importância de uma abordagem equilibrada que combine a eficiência das máquinas com a criatividade humana. A verdadeira inovação surge da interação entre esses dois elementos, e o futuro da IA generativa dependerá da nossa capacidade de integrar essas tecnologias de maneira ética e eficaz.

REFERÊNCIAS

ANGELI, Pedro Henrique de; COLODETTE, Leonardo; OLIVEIRA, Pedro Henrique Sabino de; SILVA, André Bessa da. A evolução da inteligência artificial e a substituição do trabalho humano. **Revista Ambiente Acadêmico**, v. 5, n. 1, p. 7-25, 2019. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/10/revista-ambiente-academico-v05-n01-artigo01.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2024.

CARVALHO, André Carlos Ponce de Leon Ferreira de. Inteligência artificial: riscos, benefícios e uso responsável. **SciELO Brasil**, v. 35, n. 101, p. 21-35, 2021. DOI: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/ZnKyrcrLVqzhZbXGgX-TwDtn/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

GOMES, Dennis dos Santos. Inteligência artificial: conceitos e aplicações. **Revista Olhar Científico**, v. 01, n. 2, p. 234-246, 2010. Disponível em: https://www.professores.uff.br/screspo/wp-content/uploads/sites/127/2017/09/ia_intro.pdf. Acesso em: 27 jul. 2024.

PRADO, Charles. **A era da inteligência artificial**. Ciência Hoje. 2019. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/artigo/a-era-da-inteligencia-artificial/#>. Acesso em: 10 ago. 2024.

ROCHA, Uelisson Borges; SANTOS, Wagna Piler Carvalho dos; NANO, Rita Maria Weste. Uso da inteligência artificial: avanços, riscos e desafios relacionados à propriedade intelectual. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, ed. 06, v. 03, p. 137-151, 2023. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/administracao/riscos-e-desafios. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/riscos-e-desafios>. Acesso em: 27 jul. 2024.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência artificial e sociedade: avanços e riscos. **SciELO Brasil**, v. 35, n. 101, p. 37-49, 2021. DOI: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh>. Acesso em: 27 jul. 2024.